

RESENHA

**PROJETOS DIDÁTICOS DE GÊNEROS:
uma nova perspectiva de ensino?**

*Bruna Carolini Barbosa*⁶⁵
*Monique Susan Morara Lavisio*⁶⁶

GUIMARÃES, A. M. M.; KERSCH, D. F. **Caminhos da construção:** projetos didáticos de gênero na sala de aula de língua portuguesa. (Orgs). Campinas: Mercado das Letras, 2012. 214p. ISBN 978-85-7591-247-8

O livro *Caminhos da Construção: Projetos didáticos de gênero na sala de aula de Língua Portuguesa* publicado em 2012 é produto de um projeto de pesquisa organizado por Ana Maria de Mattos Guimarães, doutora em Linguística Aplicada e Dorotea Frank Kersch, doutora em Filologia românica. Buscando novos horizontes para o ensino de Língua materna, as autoras apresentam um pressuposto de ultrapassar a barreira do dizer e do fazer, unindo o dizer apresentado nas universidades, com o fazer exigido na sala de aula.

A obra reúne o trabalho dos professores pesquisadores que participavam do projeto de pesquisa intitulado “Por uma formação continuada cooperativa: o processo de construção de objetos de ensinamentos relacionados à leitura e produção textual”. O projeto aborda a construção de uma nova visão de ensino de língua materna por meio de sequências didáticas com gêneros como forma de letrar o indivíduo para atuar criticamente em seu meio.

Dividindo a obra em duas partes, as organizadoras, na primeira parte, relatam sobre a didatização do ensino de gêneros dando ênfase aos processos de letramento relacionados à

⁶⁵ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina. E-mail: profa_bruna_lp@yahoo.com.br

⁶⁶ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina. E-mail: mnk_susan@hotmail.com

prática social da escrita pelos aprendizes. Na segunda parte, apresentam a voz dos professores da rede municipal.

Num primeiro momento, Guimarães e Kersch explanam a proposta de trabalho com os professores da cidade de Nova Hamburgo, apresentando as perspectivas e objetivos do trabalho, e os anseios dos professores quanto o trabalho com gêneros. Cinco comunidades de aprendizagem com diferentes perfis foram incluídas nesse projeto, escolas localizadas em área rural, na periferia, em área industrial foram selecionadas para a inclusão da pesquisa.

Logo após, as autoras apresentam seu embasamento, ancorando o trabalho em perspectivas de ensino que acreditam na formação crítica do aluno. Para isso, elas se pautam nas práticas de letramento de Kleiman (1995;2008) Street (1984), Barton e Hamilton (1998). Na modelização de gêneros com as sequencias didáticas de Dolz e Schneuwly (2004), nos gêneros como práticas sociais com Wells (2007), Dolz, Gagnon e Decândio (2010). Com isso, elas propõem aos docentes do projeto um trabalho em que os alunos estejam engajados à cultura da comunidade de que se faz parte, buscando um modelo de ensino com gêneros situado no contexto vivido, a fim do individuo veicular nas diferentes esferas por meio dos gêneros.

Os quatro trabalhos envolvidos emergiram de perguntas que os próprios professores da cidade de Nova Hamburgo – em processo de formação- trouxeram ao grupo de pesquisa, e assim, foram propostas neste livro com maiores detalhes.

Um destes trabalhos está voltado a uma comunidade de características rurais, trabalhou-se o gênero diário como forma de trazer o gênero para a realidade dos estudantes. Como as opções de lazer eram poucas e naquela comunidade era muito comum as crianças posarem umas nas casas das outras, a professora aplicou um sequencia didática incluindo o diário para esta situação. Pode-se perceber que o trabalho rendeu frutos e que os alunos internalizaram o gênero.

Outra proposta de trabalho abordou o gênero oral ladainha de capoeira, por meio da interdisciplinaridade, esta proposta surgiu com a necessidade de apresentar a temática da identidade racial em sala de aula, como forma de construir no aluno o conhecimento e a compreensão sobre a história afro-brasileira, bem como valorizar suas origens e identidade por meio do gênero.

A proposta didática de gênero com narrativas de detetive surgiu do gosto dos alunos em contar tragédias ocorridas no bairro em que viviam. A pesquisadora atenta ao contexto

aplicou as narrativas para auxiliar os aprendizes a construir um novo entendimento da sua realidade.

Outra sugestão de trabalho foi a abordagem do gênero folder, a partir da do gosto por assistir televisão e do repertório extensivo de comerciais assistidos pelos alunos, o pesquisador levou o gênero ao trabalhar com o tema alimentação saudável.

A partir de cenário marginalizado apresenta-se o projeto didático de gênero com letra de funk carioca. Com um contexto desafiador de inclusão educacional com alunos de classe econômicas desfavorecidas, o pesquisador buscou promover por meio do gênero canção, ações de inclusão de crianças e jovens que sofrem com marginalidade das oportunidades educacionais. A intenção do professor trabalhada nesse projeto foi a de estimular a reflexão do aluno sobre temas de sexualidade, violência e o papel da mulher na sociedade com as letras das canções de funk.

O trabalho com Projetos didáticos leva em conta a prática social dos alunos, e apresenta as mudanças ocorridas na comunidade. Por meio das práticas comuns recorrentes do cotidiano que cada professor identificou em seu contexto, em sua turma, a necessidade propor eventos de letramento em que o sujeito possa atuar na sociedade como sujeito ativo crítico, permitindo ao aluno ver perspectivas além daquelas já expostas.

Nestas condições, o ensino de Língua Portuguesa sempre foi um alvo nas pesquisas ao longo das últimas décadas. Nas décadas de 80 e 90 muitas propostas chegaram das Universidades aos professores da educação básica, inclusive, com o surgimento dos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Desde o surgimento dos PCN's muito tem se discutido sobre o ensino de língua, entretanto há que se pensar quais os avanços e mudanças que alcançaram efetivamente a sala de aula, se essas pesquisas tem alterado de fato a prática dos professores em sala de aula. Há de se considerar, realmente, que as pesquisas trouxeram benefícios aos professores e alunos, mas ainda há muito o que se considerar e modificar nas práticas e, principalmente, na postura do professor.

Fala-se muito na responsabilidade da escola em formar sujeitos críticos, capazes de intervir socialmente e a disciplina de Língua Portuguesa assume uma grande parcela dessa responsabilidade, uma vez que ela dedica-se ao ensino da língua e é justamente por meio dela que o sujeito se constitui através do seu discurso. Aprendemos a ler, escrever e falar, para compreendermos o mundo e o nosso papel no mundo.

A obra aqui abordada, levando em conta a importância da linguagem e os avanços alcançados no ensino de língua através das pesquisas, pretende refletir sobre as práticas de ensino atuais e como os novos estudos do letramento podem contribuir com o modo de organizar as aulas, equilibrando a leitura, escrita e oralidade.

As pesquisas sobre o ensino de Língua Portuguesa tem mudado significativamente nas últimas décadas. Uma nova concepção de linguagem tem direcionado as práticas em sala de aula de forma que a linguagem é uma forma de interação, deixando de ser vista meramente como expressão do pensamento ou como instrumento de comunicação. É por meio da linguagem que o sujeito se constitui, que age sobre o ouvinte.

Portanto, se a linguagem não é mais vista como estrutura apenas é inevitável que o ensino de língua não se restrinja ao estudo de normas gramaticais descontextualizadas ou memorização de nomenclaturas. Essa nova concepção de linguagem leva à necessidade de uma nova proposta metodológica, e nesse sentido o livro “Caminhos da construção: projetos didáticos de gênero na sala de aula de língua portuguesa”, torna-se tão pertinente e útil ao professor, uma vez que vai além da reflexão ao apresentar propostas metodológicas de ensino por meio dos gêneros.

Muitos professores estão em sala de aula reproduzindo o modelo autônomo de letramento, ensinando língua exclusivamente como estrutura e sem considerar que os alunos estão envolvidos em variados contextos comunicativos e que os usos que farão da língua dependerão desses contextos. Essa prática ocorre muitas vezes, não por falta de um conhecimento teórico sobre a importância em se ensinar a língua enquanto prática social, mas por carência metodológica para tanto e é nessa perspectiva que a obra aqui explorada torna-se profícua no campo da ação docente.

Recebida em: Setembro de 2015

Aceita em: Novembro de 2015